

Chaves propõe Quércia na presidência do PMDB

O pedido de renúncia do deputado Ulysses Guimarães à presidência do PMDB e a advertência contra falhas da legislação eleitoral, que permitiram candidatos "marginais, criminosos e até paranóicos", marcaram o discurso de Leite Chaves (PMDB-PR), na sessão de ontem do Senado. O candidato ideal para substituir o deputado Ulysses Guimarães na presidência do PMDB é, a seu ver, o governador Orestes Quércia, de São Paulo, que se comportou com "muita dignidade durante a campanha".

Na opinião do senador paranaense, o deputado Ulysses Guimarães usou de toda habilidade para forçar o lançamento de sua candidatura, que muitos sabiam inadequada para o momento. Ele levou o PMDB ao fracasso eleitoral e agora deve renunciar à sua presidência, porque um partido vive de confiança. É necessário que convoque de imediato uma convenção para reestruturar o Partido.

O presidente Ulysses Guimarães, cuja honestidade o senador Leite Chaves fez questão de ressaltar, teve, entre seus defeitos, o de se deixar cercar por uma **entourage**, da qual fazia parte, "o ex-ministro Magalhães (Raphael de Almeida Magalhães)",

que apareceu no Senado como carregador de malas de Teotônio Vilela e terminou sendo conselheiro-mor de Ulysses, mesmo não sendo do PMDB". Frisou ainda que Magalhães foi "um descalabro" na Previdência Social, onde, no final da administração, comprou vários apartamentos em Brasília, recebendo "acusações violentas de que tirou proveito pessoal". Outra crítica a Ulysses foi por haver defendido, recentemente, a implantação do parlamentarismo, quando, durante a Constituinte, foi um de seus principais opositores.

O candidato Fernando Collor, do PRN, foi, na opinião de Leite Chaves, "o melhor, o mais inteligente e o que apresentou melhor visão do mundo, não resultando sua vitória da improvisação". Entre as virtudes demonstradas, está a de não haver aceito nenhuma acusação à sua honra como administrador, sem a ter respondido. Esse comportamento é essencial na vida pública. Ele mesmo, quando foi processado por um general, na época da denúncia sobre Rubem Paiva, reagiu e teve seu "comportamento sério" reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal.